

Um
mundo de
oportunidades

Volume 10
Origem: vegetal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



CASTANHAS, NOZES E FRUTAS SECAS

Data: 15/10/25

Posto: Adis Abeba/ Etiópia

Palavras-chave: Etiópia. Nuts. Amendoim. Castanha-de-caju. Macadâmia. Amêndoas.

Pistache. Frutas secas.

Responsável: Fabiana Villa Alves

SUMÁRIO:

A produção de nuts na Etiópia abrange amendoim, castanha-de-caju, macadâmia, pistache e outras frutas secas. O país apresenta condições edafoclimáticas favoráveis, mas a cadeia produtiva ainda se encontra em fase inicial, caracterizada por baixa escala, limitada agregação de valor e reduzida inserção no comércio internacional. Esses fatores indicam oportunidades significativas para o Brasil, tanto na transferência de tecnologias de cultivo e processamento, quanto na expansão de exportações de produtos com e sem casca.

A Etiópia dispõe de condições edafoclimáticas amplamente favoráveis ao cultivo de frutas e oleaginosas, com destaque para espécies produtoras de castanhas e nozes. A diversidade de zonas agroecológicas (de áreas semiáridas a regiões tropicais úmidas) permite o cultivo de amendoim, castanha-de-caju, macadâmia e pistache, além de frutas (a serem desidratadas), como mangas, bananas, abacaxis e tâmaras.

Apesar desse potencial, a cadeia produtiva desses produtos no país ainda é incipiente. A produção nacional é dominada pelo amendoim (groundnut), cultivado principalmente nas regiões de Oromia, Amhara e SNNP, tanto por pequenos produtores quanto em propriedades comerciais de médio porte. Outras espécies, como castanha-de-caju e macadâmia, estão em fase inicial de expansão, impulsionadas por programas governamentais de diversificação agrícola, incentivos à exportação e parcerias público-privadas voltadas à agregação de valor na origem.

A estrutura produtiva ainda é fragmentada, com predomínio de práticas tradicionais, baixo nível de mecanização e limitações na adoção de tecnologias pós-colheita, armazenamento e processamento. Essa realidade compromete a qualidade e a padronização dos produtos, restringindo o acesso a mercados mais exigentes.

A comercialização é majoritariamente doméstica, concentrada em circuitos informais, feiras regionais e mercados locais. Apenas uma fração da produção, especialmente de amendoim e frutas secas, é direcionada à exportação, com valores anuais inferiores a US\$ 15 milhões. Os principais destinos são Emirados Árabes Unidos, Sudão, Djibuti e Arábia Saudita, mercados próximos e de menor exigência em termos de certificações sanitárias e fitossanitárias.

Em contrapartida, as importações de nozes processadas e misturas de frutas secas têm apresentado crescimento nos últimos cinco anos, sinalizando um aumento da demanda interna por produtos industrializados e de maior valor agregado. Essa tendência reflete a gradual urbanização e a expansão da classe média etíope, com maior interesse em alimentos prontos para consumo, saudáveis e nutritivos.

No âmbito regulatório, o país aplica tarifas de importação médias de 30% para a categoria, além de um Imposto sobre Valor Agregado (IVA) de 15%. Esse regime tributário visa proteger a produção doméstica, mas também eleva os custos de importação de produtos processados, abrindo espaço para investimentos locais em processamento e beneficiamento.

Mercado Nacional e Oportunidades para o Brasil

O amendoim é a cultura de nuts mais difundida na Etiópia, com destaque para as regiões de Oromia, Benishangule-Gummuz e Amhara. A produção nacional é de aproximadamente 250 mil toneladas anuais, cultivadas em 113 mil hectares, com produtividade média de 1 a 2 t/ha, conduzida quase integralmente por pequenos produtores em sistemas de sequeiro. O manejo agrícola é caracterizado pelo baixo uso de insumos, ausência de controle sistemático de pragas e doenças, práticas de pós-colheita limitadas e controle de aflatoxinas deficitário.

O limite permissível para aflatoxinas totais é 15 ppb, sem regulamentação específica para aflatoxina B1 (AFB1). A variedade predominante é a “Sedi”, desenvolvida pelo Ethiopian Institute of Agricultural Research (EIAR), adaptada a climas quentes e secos. O mercado interno absorve a maior parte da produção, tanto para consumo in natura, quanto para a indústria local de confeitaria e óleo vegetal (o óleo de amendoim é o terceiro mais consumido no país, atrás do gergelim e do niger). A demanda doméstica é crescente, especialmente voltada à indústria de alimentos processados, como manteiga de amendoim e snacks tipo “kolo” (street food típico do país), cuja projeção de consumo estimada para 2026 é de 137 mil toneladas (Figura 1). Produtos de maior valor agregado, à base de amendoim, voltados ao mercado fitness, começam a ser encontrados em supermercados da capital, Adis Abeba (Figura 2). As exportações de amendoim são praticamente nulas, enquanto as importações têm crescido consistentemente nos últimos cinco anos, com 99% do produto proveniente da Índia. O baixo nível de agregação de valor indica oportunidades claras para introdução de variedades com maior teor de óleo e resistência a fungos, programas de redução de aflatoxinas (biocontrole, boas práticas de pós-colheita), e parcerias em mecanização e certificação com empresas e instituições brasileiras.

Figura 1. Manteiga de amendoim e “Kolo” comercializados na Etiópia. Fontes: <https://abetdelivery.com/product/selam-peanut-butter/> e https://web.facebook.com/highaltitudekitchen/posts/ethiopian-street-snacks-%EF%B8%8Fqolo-roasted-barley-mix%EF%B8%8Flewz-shell-on-peanuts%EF%B8%8Fshimbira-/357335904889940/?_rdc=1&_rdr#

Figura 2. Barrinha de cereais local, à base de amendoim. Fonte: <https://www.asbeza.net/?-Grains%25252525252525252525252525252525252F0019207%25252525252525252525252F5or t=nameAsc#!/Peanut-butter-individual-bar/p/134612109>

A African Cashew Alliance (ACA) funciona como plataforma continental para fortalecer a cadeia, promovendo desenvolvimento sustentável, agregação de valor e comércio intra e intercontinental, cuja próxima conferência anual será realizada em novembro de 2025, em Dar es Salaam, Tanzânia. Não existem dados consolidados de demanda, mas o crescimento da classe média sugere crescimento da procura. Os principais canais de comercialização incluem supermercados de alto padrão e comércio tradicional de frutas secas importadas.



Figura 3. Caju comercializado eletronicamente na Etiópia. Fonte: <https://www.ubuy.et/en/productuk/8K3ZHDSW6-cashew-nuts-1kg-cashews-1kg-whole-raw-unroasted-and-unsalted-nuts-raw-cashew-nuts-are-perfect-for-snacking-or-baking-cashews-are-source-of-protein>

A Etiópia não cultiva nozes ou amêndoas em escala comercial, dependendo integralmente de importações para suprir a demanda interna. Assim como ocorre com outros produtos da categoria, as importações têm registrado crescimento constante nos últimos cinco anos, refletindo uma tendência de aumento de consumo desses alimentos. Os principais fornecedores são Emirados Árabes Unidos e Turquia. O produto destina-se a mercados gourmet urbanos e confeitaria fina, com oferta restrita e preços elevados. A demanda urbana cresce lentamente, mas ainda é limitada a nichos como cafés e hotéis de alto padrão. Essa realidade indica oportunidades de introdução de nozes brasileiras e produtos processados de alto valor agregado.

Em relação às frutas secas, a viticultura na Etiópia é voltada sobretudo ao consumo de uva fresca e produção de vinho local. Há algumas pequenas produções artesanais de passas nas regiões vinícolas, mas sem estatísticas disponíveis. O consumo de uvas passas ocorre principalmente como ingrediente em pães e doces tradicionais, ou como snack ocasional em mercados locais. Não há dados oficiais do consumo per capita. Tende-se a considerar este segmento ainda muito limitado, com produtos ofertados a preços relativamente caros devido à baixa oferta. Os principais países exportadores de frutas secas variadas à Etiópia são Tailândia, Emirados Árabes e África do Sul.

Considerações Finais

As importações de nozes, castanhas e frutas secas, embora ainda modestas, têm crescido de forma consistente na Etiópia, refletindo uma tendência de procura por produtos diversificados e de maior valor agregado, atualmente não atendida pela produção local. Há oportunidades claras para produtores e beneficiadores brasileiros, tanto na exportação de produtos já presentes no país (castanhas in shell) quanto de produtos ainda não disponíveis, como castanha-do-Brasil e baru.

O mercado etíope também oferece diversas oportunidades para empresas brasileiras especializadas em tecnologia, beneficiamento e processamento de oleaginosas e frutas secas. Um dos principais desafios do setor é a carência de tecnologia pós-colheita, incluindo equipamentos de secagem (secadores de fluxo de ar, liofilizadores), sistemas de classificação e embalagens. Equipamentos para beneficiamento e processamento, como descascadores, torradores, filtros de aflatoxina e moedores, encontram demanda significativa, dado o interesse da Etiópia em expandir a produção e atender padrões internacionais de qualidade, principalmente para o amendoim. Além disso, existe espaço para a transferência de tecnologias, maquinários e desenvolvimento de parcerias estratégicas, com foco no fortalecimento da cadeia local e a criação de soluções de maior valor agregado.